



ANÁLISE COMPARATIVA DE DUAS SINCRONIAS DO LATIM, COM BASE NO
PARÂMETRO DA CONFIGURACIONALIDADE
(COMPARATIVE ANALYSIS OF TWO LATIN SYNCRONIES, BASED ON THE
PARAMETER OF CONFIGURATIONALITY)

Maria Cristina MARTINS (UNICAMP - FAPESP)

ABSTRACT: *This paper presents a syntactic description of two latin synchronies, one classical and the other vulgar, represented respectively by De Bello Gallico and Peregrinatio Aetheriae. The main focus is to show that the properties of so called non-configurationality are represented in classical latin but not in the vulgar one.*

KEYWORDS: *latin syntax; configurationality; non-configurationality; classical latin; vulgar latin.*

0. Introdução

O latim é uma língua de tradição cultural, cuja gramática já foi bastante estudada, servindo como modelo para a gramática tradicional das línguas modernas. Algumas propriedades do latim, entretanto, passaram sem reconhecimento explícito, para as quais as gramáticas e dicionários apenas tocam em superfície. O meu objetivo é mostrar que há uma maneira diferente de descrever os dados do latim de maneira a propor a não-configuracionalidade do latim clássico e a configuracionalidade do latim vulgar, através de uma amostragem quantitativa da presença das propriedades que caracterizam as línguas não-configuracionais em duas sincronias do latim.

De acordo com Hale (1983), o rótulo "não-configuracional" como tipologia de línguas está associado a várias propriedades, que são derivadas da riquíssima morfologia que apresentam. Dentre elas, destacam-se: (1) a ordem livre de palavras, (2) o uso de expressões descontínuas, (3) o uso extensivo de argumentos nulos, (4) a ausência de artigos. Todas estas propriedades são encontradas no latim clássico, servindo como um diagnóstico da não-configuracionalidade. No latim vulgar, entendido como o latim popular, que existiu em todas as épocas da língua latina, a partir do qual derivaram as línguas românicas, estas propriedades não se encontram como na forma clássica; inversamente, começam a aparecer as propriedades das chamadas línguas configuracionais: (i) o início do uso do artigo definido e um uso mais intenso de pronomes pessoais e demonstrativos a preencher uma posição dentro do sintagma nominal (ou sintagma determinante); (ii) a sintaxe tende à ordem mais fixa e menos complexa, com menos disjunções e inversões e mais próxima das línguas românicas do que do latim clássico; (iii) a omissão de constituinte argumental tal como o objeto direto, que se encontra no latim clássico, não ocorre.

1. As propriedades da não-configuracionalidade: Latim Clássico - *De Bello Gallico*



1.1 Sobre a ordem dos constituintes

No cômputo geral da ordem dos constituintes, procurei observar em que posição situava-se o verbo (V), o sujeito (S) e o outro constituinte da oração (X), que chamei de X porque não é possível tratá-lo sempre como objeto, dada a diversidade desses elementos, que muitas vezes relacionam-se aos tipos verbais encontrados. Assim, num primeiro momento, para que se tenha uma idéia geral da ordem da frase, X engloba o complemento (argumento do verbo), o predicado de uma frase com um verbo cópula, e os adjuntos.

Considerando-se os tipos de frases mais usuais, com o verbo terminando a sentença, obtive os seguintes resultados na análise de 315 dados:

SXV: 73 ocorrências - 23,2%

(1,3): *Belgae ab extremis Galliae finibus oriuntur*

"Os belgas começam dos últimos limites da Gália"

X= ablativo de origem = argumento (**ab extremis Galliae finibus**) - *Galliae* é um genitivo intercalado, que faz deste um sintagma descontínuo)

(1,3) *Is sibi legationem ad civitates suscipit*

"Este toma a si a legação junto aos povos"

X= dat (OI), acus. (OD) ac. prep. (compl. lugar)

XV: 162 ocorrências - 51,4%

(1,3): (*sc. Helvetii*) *quod fere cotidianis proeliis cum Germanis (sc. Helvetii) contendunt*

"porque em combates quase cotidianos (*sc. os helvécios*) guerreiam com os germanos"

(X= advérbio não argumental, ablativo = adjunto, ablativo prep. = complemento, V)

VX: 21 ocorrências - 6,7%

(5,3): (*sc. Helvetii*) *Persuadent Rauracis, et Tulingis, et Latobrigis finitimis uti (...)*
una cum iis proficiscantur

"(os helvécios) persuadem os rauracos e os tulingos e os latóbrigos (seus) vizinhos, a que partam juntamente com eles"

(X= dativo, constituinte argumental)

XVS: 5 ocorrências - 1,6%

SVX: 7 ocorrências - 2,2%

XSV: 21 ocorrências - 6,7%

Outros: 26 ocorrências (8,3%), correspondem às ordens SV e VS.

1.2 Uso de expressões descontínuas



Em latim existe um sistema de concordância em caso, gênero e número que permite a identificação dos termos que pertencem a um mesmo SN. O que se chama de "constituente descontínuo" é termo interpolado dentro de um sintagma que não pertence a ele, não concordando em caso.

Resultados da estatística sobre a disjunção de constituintes: 51 ocorrências em 315 frases, correspondente 16,2% do total.

No período abaixo, observa-se a complexidade sintática do latim clássico, e a disjunção de constituintes pode ser observada pela tradução justalinear:

(I,8,4) Helvetii ea spe deiecti navibus iunctis ratibusque compluribus factis, alii vadis Rhodani, qua minima altitudo fluminis erat, non numquam interdium, saepius noctu si perrumpere possent conati, operis munitione et militum concursu et telis repulsi, hoc conatu destiterunt.

"Os helvécios, dessa esperança afastados, por meio de navios juntos e numerosas embarcações feitas, outros (tendo tentado) pelas vaus do Ródano, às vezes de dia, muito mais vezes de noite, se romper (*sc.* a passagem) pudessem tendo tentado, da obra pela fortificação e dos soldados pelo choque e pelos dardos repelidos".

"Os helvécios, afastados dessa esperança, tendo tentado (*conati*) se podiam romper (a passagem) às vezes de dia, mais vezes de noite por meio de navios juntos (jangadas) e feitas numerosas embarcações, outros (tendo tentado ...) pelos vaus do Ródano, por onde a profundidade do rio era mínima, repelidos pela fortificação da obra e pelo choque dos dardos dos soldados, desistiram dessa intenção".

1.3 Sobre a omissão de constituintes argumentais

Considero omissão de constituinte argumental a supressão de elementos que preenchem uma lacuna aberta na predicação para saturar o predicado, cf. Fillmore (1968), Jackendoff (1972), entre outros.

Resultado da estatística sobre a omissão de constituintes argumentais: 13 em 315 frases analisadas, correspondente a 4,1% do total.

(B.G.1,11) Item Allobroges, qui trans Rhodanum vicis possessionesque habebant, fuga se ad Caesarem recipiunt et demonstrant sibi praeter agri solum nihil esse reliqui. "Igualmente os alóbrogos, que tinham aldeias e terrenos além do Ródano, retiram-se em fuga para junto de César e mostram-**lhes** (*sc. ad eum/ei*) nada de resto existir-lhes além do solo do campo".

(B.G. 3,29) Caesar exercitum reduxit et , ... , in hibernis conlocavit "César reconduziu o exército e estabeleceu-o no campo de inverno" (*sc. eum*)

1.4 Sobre o uso dos pronomes *ipse* e *ille* no L.C.



Sobre este ponto o corpus formado foi maior, tendo sido analisado todo o 1º Livro da Guerra Gálica.

Analisei o uso de *ipse* e *ille* no latim clássico primeiramente quanto à função sintática de sujeito e de objeto¹ para ver em qual das duas funções aparecia maior incidência. Em seguida, observei se esses constituintes apareciam sozinhos ou acompanhados. No caso de aparecerem acompanhados estariam evidenciando o prenúncio da categoria determinante, que veremos consagrada nas línguas românicas.

Resultados: 1º livro da Guerra dos Gauleses: *Ipse*: 48 ocorrências; *Ille*: 16 ocorrências.

Ipse como sujeito: ocorre 29 vezes (60,4%), sendo em 21 ocorrências sozinho (72,4%) e em 8 (27,6%) acompanhado.

Ipse como objeto: 2 ocorrências, aparecendo sozinho nas duas.

Ille como sujeito 10 ocorrências, aparecendo sozinho em 2 ocorrências (20%) e acompanhado em 8 (80%).

Ille como objeto não apresentou nenhuma ocorrência.

Um dado a ressaltar é que *ille* quando aparece acompanhado na função de sujeito, aparece sempre disjunto e na construção de "acusativo com infinitivo", com 8 ocorrências. *ipse* acompanhado de um nome na função de sujeito aparece disjunto em 6 vezes dentre 8 ocorrências.

2. As propriedades da não-configuracionalidade no Latim Vulgar (*Peregrinatio Aetherae*)

2.1 Sobre a ordem

Num total de 313 frases analisadas, obteve-se o seguinte resultado:

SXV: 40 ocorrências = 12,77%

(1,2): deductores sancti illi, qui nobiscum erant "aqueles santos guias que estavam conosco"

SVX: 47 ocorrências = 15%

(2,2) sanctus Moyses ascendit montem Domini (SVO-ac.+gen-)

"o santo Moisés subiu ao monte do Senhor"

XVS: 15 ocorrências = 4,79%

(1,1) trans vallem apparebat mons sanctus Dei Syna (PP -ac.- V S) "através do vale aparecia o monte santo de Deus, o Sinai".

XSV: 4 ocorrências = 1,27%

(3,8) quae tamen singula nobis illi sancti demonstrabant. (O - ac. - conj. adv. OI - S - V)

¹ Como "objeto" estou considerando apenas o objeto direto - caso acusativo.



"no entanto, aqueles monges nos mostravam esses (lugares *-sc. loca*) um após o outro".

XV: 61 ocorrências = 19,48%

(2,7) de *contra illum vides* (PP -abl.- O - ac.- V)

VX: 90 ocorrências = 28,75%

(2,3) ... *rediremus ad iter cum hominibus Dei* (V PP - ac. - PP - abl.) "voltássemos ao caminho com os homens de Deus"

Outros - ordens **VS** e **SV** - 14 ocorrências em 313 frases = 4,47%

Essas ordens são do tipo com o verbo na passiva ou finito com o objeto elíptico, retomado através do contexto. O mesmo ocorre do latim clássico.

2.2 Expressões descontínuas: 26 ocorrências em 313 frases analisadas: 8,13%

As disjunções são de um tipo diferente do latim clássico. Assemelham-se a expressões congeladas ou formas fixas na língua, usadas principalmente com palavras indeclináveis como a partícula de reforço *ergo* ou advérbios e conjunções do tipo *autem*.

(1,2) *In eo ergo loco cum venitur* "quando se chega a este lugar"

(2,2) *Haec est autem vallis ingens in qua* "Este é o vale imenso no qual ..."

2.3 Omissão de constituintes argumentais: 0

Existe um contexto que merece ser destacado porque é o único em que aparece um constituinte não preenchido, mas que difere totalmente do latim clássico. É um exemplo com um verbo tomado intransitivamente, tal como ocorre nas línguas românicas:

(1,2): *commonuerunt deductores sancti illi* "avisaram aqueles santos guias". Na frase posterior a esta, *qui nobiscum erant* deixa claro a quem os monges avisaram.

2.4 Sobre o uso dos pronomes *Ipse* e *Ille* na *Peregrinatio*

Foi analisado todo o 1º livro da *Peregrinatio* (23 capítulos).

Ipse: **144 ocorrências**, sendo **48** (33,33 % do total) na função de **sujeito**. Destas, 37 acompanham um nome (77%) e 11 (22,91%) aparecem sozinhas. Nos casos em que *ipse* aparece acompanhado, aparece disjunto 8 vezes (21,62%), mas difere totalmente do tipo de construção em que *ipse* aparece disjunto em *De Bello Gallico*. Em *B.G.* faz parte de um "acusativo com infinitivo" como em (1,28): *ipsos oppida vicisque, quos incenderant, restituere iussit*. "ordenou **os mesmos** reconstruírem as cidades e as aldeias que haviam incendiado. Na *Peregrinatio*, *ipse* quando está disjunto, aparece interpolado com partículas ou advérbios, como "fórmulas fixas": (10,4) *Campus enim ipse*. Na função de **objeto**, *ipse* têm **8** ocorrências, sendo que em **7** **acompanha um nome**, aparecendo disjunto **2** vezes nas mesmas situações em que aparece como sujeito.



Em outras funções, *ipse* aparece 88 vezes.

Ille: 94 ocorrências, sendo **31** na função de **sujeito** (32,94%), **15** na de **objeto** (15,95%) e **48** em **outras** funções. *Ille* na função de sujeito aparece acompanhado 26 vezes (83,87%), disjunto 3 vezes (11,53%) e sozinho 11 vezes (35,48%).

Ille como objeto (15 ocorrências) aparece 14 vezes acompanhado, destas em 1 ocorrência vem disjunto e em 1 ocorrência aparece sozinho.

3. Conclusão

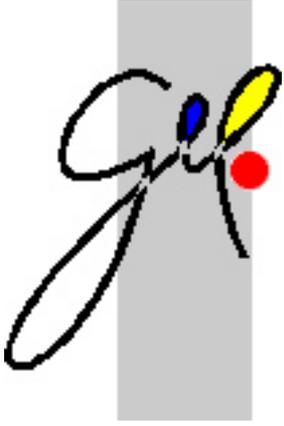
Os resultados acima revelam que é possível a análise do latim clássico como uma língua não-configuracional pois os dados mostram um número bastante expressivo de constituintes descontínuos, de elementos argumentais omitidos, que são propriedades compartilhadas apenas por um conjunto de línguas muito exóticas, tal como o warlpiri, descrito por Hale. Além destas duas propriedades, ainda há a ordem livre de constituintes e a ausência de artigos. No latim vulgar, por outro lado, os dados obtidos nos permitem falar em configuracionalidade porque não há omissão de constituinte argumental, tampouco descontinuidade de elementos dentro do sintagma. Quanto à ordem, vê-se que ainda é livre, mas há uma mudança com relação ao aumento de (S)VO, que o aproxima das línguas românicas. Some-se a isso, a utilização bastante grande de pronomes demonstrativos com funções diferentes das do latim clássico, próximas a dos determinantes que acompanham um nome, sendo esta uma das características mais marcantes da configuracionalidade.

RESUMO: *Este artigo apresenta uma descrição sintática de duas sincronias da língua latina, uma clássica e outra vulgar, representadas, respectivamente, por De Bello Gallico e Peregrinatio Aetherae. O objetivo é mostrar que as propriedades da não-configuracionalidade estão presentes no latim clássico, e que, no latim vulgar, as propriedades são configuracionais.*

PALAVRAS-CHAVE: *sintaxe latina; configuracionalidade; não-configuracionalidade; latim clássico; latim vulgar.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKER, Mark *The polyssynthesis parameter*. Oxford: Oxford University Press, 1995.
BERGER, Ernst *Stylistique latine*. Paris: Klincksieck, 1939.
FILLMORE, C.J. The case for case, em Bach, E. e R.T. Harms (eds.), *Universals in linguistic theory*, New York: Holt, Rinehart and Winston, Inc.
HALE, Ken. Warlpiri and the grammar of non-configurational languages. *Natural Language and Linguistic Theory*, 1, p. 5-47, 1983.
HOLMES, T. Rice C. Iuli Caesaris Commentarii / Rerum in Gallia Gestarum VII / A. Hirti Commentarius VIII. Clarendon: Oxford U.P., 1914.



JACKENDOFF, Ray. *Semantic interpretation in generative grammar*. Cambridge, Ms: The MIT Press, 1972.

JELINEK, Eloise. Empty categories, Case and Configurationality. *Natural Language and Linguistic Theory*, 2, 1984.

PÉTRÉ, Hélène. *Etheriae. Journal de voyage*. Paris, Les Éditions du Cerf, 1948.